

APRESENTAÇÃO

As produções textuais presentes neste e-book são registros dos processos vivenciados pelos alunos na disciplina de Estudos do Corpo I¹ do Curso de Licenciatura em Dança ESEFID/UFRGS entre os semestres 02/2014 e 01/2018. Estudos do Corpo I é uma disciplina que introduz conteúdos sobre o conhecimento do corpo quando os alunos estão chegando no curso e ainda se familiarizando com ele. O objetivo dos processos vivenciados com as turmas foi de que os alunos se apropriassem do conteúdo da disciplina, identificando-os com suas danças e práticas corporais individuais e traçando uma base de conhecimento sobre o corpo que lhes desse sustentação ao longo do primeiro semestre e também para a sua formação durante o curso. A metodologia procurou interconectar o processo teórico-prático, já pontuando um vocabulário próprio da dança, que envolveu observar estados corporais, presença, tempo, espaço e relações entre pessoas, centrado na percepção de si mesmo. O conteúdo da disciplina envolveu abordagem somática, conhecimentos pontuais sobre anatomia, introdução à cinesiologia apenas através dos planos e eixos do movimento e a relação desses assuntos na dança e outras práticas da escolha dos alunos, como yoga, integral bambu e teatro. As turmas foram compostas também por alguns alunos dos cursos de teatro, música, artes visuais e letras, que enriqueceram os processos realizados ampliando a diversidade de associações sobre o conhecimento do corpo na prática artística.

O processo proposto teve o intuito de proporcionar aos alunos momentos de experimentação corporal, inquirição, análise e discussão sobre o conhecimento dos seus próprios corpos necessário à prática artística, no qual, conseqüentemente, se reflete também na prática docente para a formação em licenciatura. O fato de ser uma disciplina de apenas 2 créditos limita o aprofundamento nos conteúdos vivenciados. Apesar disso, em todas as turmas os alunos tiveram um mínimo de experimentação corporal, relacionando os conteúdos teóricos com as práticas, e foram estimulados a levar suas experimentações para fora dos momentos da sala de aula.

A introdução ao conteúdo de educação somática foi tratada de forma a diferenciar o que se define como métodos e técnicas encontradas nesse campo e o

¹ Disciplina do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Dança/UFRGS, de 2 créditos semanais, totalizando 30 horas/aula semestrais, ofertada anualmente no primeiro semestre letivo de cada ano, e eventualmente repetida no segundo semestre.

que é uma abordagem somática. Portanto, estabelecendo que, enquanto as práticas de educação somática são aquelas apontadas por Hanna (1991)² e fazem parte de um escopo definido, mesmo que com bordas indefinidas, uma abordagem somática dentro das práticas de dança não necessariamente precisa estar identificada com um dos métodos e das técnicas específicas, pode-se utilizar uma abordagem somática em aulas de danças urbanas, de dança do ventre, de jazz, de ballet, de contemporâneo, etc. Estudos do Corpo I não tem como dar conta e não tem como objetivo que os alunos conheçam ou se formem em técnicas e metodologias encontradas no que se define como educação somática³. Outrossim, não necessariamente eles precisam disso para que possam aprender como utilizar uma abordagem somática em suas aulas de dança. Para isso, é imprescindível que se apropriem de conceitos básicos da educação somática e conheçam alguns procedimentos. Com relação a esse assunto, o artigo de Domenici (2010)⁴ foi leitura compulsória para as turmas.

Nas turmas de 01/2016 e 01/2017, a metodologia utilizada envolveu 3 entregas de trabalhos seguidos de seminário de apresentação e discussão sobre os mesmos. No primeiro momento, os alunos definiram o assunto que abordariam a partir da experiência e do interesse pessoal; no segundo, escreveram sobre suas escolhas com base nos conteúdos e na prática-pesquisa desenvolvidos em aula; e, no terceiro, entregaram o trabalho completo. A turma 01/2017 alcançou um excelente resultado, não apenas pelo fato de ter o aporte dos textos escritos nos anos anteriores, mas por ter sido uma turma numerosa e dedicada. A partir da experiência em 2017, surgiu a ideia de publicar as produções textuais, as quais agregavam um grande volume de trabalhos. Em 2018, as turmas somaram 46 matriculados e, destes, 32 entregaram o trabalho final. No semestre 01/2017, 27 alunos estavam matriculados na turma A e 30 na turma B. Dos 57 alunos somados, o total de 53 alunos entregaram o trabalho final. As turmas A e B de 1/2016 somavam 35 alunos matriculados, com 26 entregas do trabalho final. Na turma 1/2015, havia apenas 8 alunos matriculados e 4 entregaram o trabalho final. Na turma 2/2014, havia 12 alunos matriculados e a entrega do trabalho

² HANNA, Thomas. What is somatics?. **Journal of Behavioural Opimeiry**. Volume 2/1991/Number 2, p. 31-35.

³ Exemplo: técnicas de Alexander, Feldenkrais, Klaus Vianna, Cadeias Musculares, Ideokinesis, etc.

⁴ DOMENICI, Eloisa. O encontro entre dança e educação somática como uma interface de questionamento epistemológico sobre as teorias do corpo. **Revista Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 2 (62), p. 69-85, maio/ago. 2010.

final foi feita por e-mail (e não através do Moodle⁵), de forma que, atualmente, não foi possível conferir o registro de entregas. Houve um aumento no número de alunos matriculados desde 2014 e uma constante procura por alunos de outros cursos em se matricular nessa disciplina. Porém, a cada ano, não mais que dois ou três alunos conseguiram vaga em cada turma, já que as matrículas são preenchidas prioritariamente pelos alunos da dança.

Com a crescente demanda de alunos em turmas grandes, que congregam a entrada anual de calouros e de alunos veteranos que ainda não cursaram a disciplina, a participação de monitores foi muito importante para o desenvolvimento dos processos. No semestre 01/2017, Julia Walther teve um papel fundamental auxiliando na correção dos trabalhos, além de acompanhar presencialmente as aulas. Em 01/2016, Gabriela Guaragna participou da disciplina compartilhando comigo algumas atividades docentes. Na época, Gabriela fazia formação na técnica de Feldenkrais e pôde experimentar alguns dos procedimentos com a turma, além de se envolver ativamente no desenvolvimento da abordagem somática dentro da disciplina. Em 2018, Alyne Rehm participou ativamente dos processos presencialmente e também propondo algumas das vivências, além de trabalhar na elaboração deste e-book. As professoras Luciana Paiva e Caroline Darski, do Curso de Fisioterapia/ESEFID, colaboram anualmente com o estudo sobre o assoalho pélvico, o que ajudou muito no aprendizado dos alunos.

Para produzir seus textos, os alunos foram interpelados a escrever sobre suas experiências e pesquisas individuais, estabelecendo relações com algum dos conteúdos da disciplina e com a dança, ou prática corporal, de sua escolha. Os alunos apresentavam os trabalhos em seminários, que foram lindos momentos de aprendizado em que eles compartilharam seus estudos uns com os outros e tiveram a oportunidade de discutir e, por vezes, de clarificar seus estudos. O estudo dos planos e eixos do movimento com a análise de posições e a identificação dos grupos musculares das regiões corporais fizeram parte do conteúdo da disciplina, mas não a análise cinesiológica, que, segundo o currículo do curso, é abordada em Estudos do Corpo III. Ana Maria da Costa Greff, Andréa Portela de Azambuja, Anne Caroline Paz Ferreira e Gabriela 'Maki' Borges escreveram seus trabalhos fazendo a análise de

⁵ Moodle: ferramenta digital de apoio, utilizada no sistema UFRGS, disponível para ser utilizada em disciplinas EAD e presenciais. Serve também como registro de postagem dos materiais de ensino e trabalhos dos alunos.

posições dos planos e eixos do movimento. Giulia Milanez, Jadde Molossi Silva, Laura Rocho, Joelene de Oliveira de Lima, Luíza Fischer, Mariana Kich, Mariana Wolffenbuttel, Philipe Philippsen, Verônica Prokopp, Daniel Aires, Fellipe Santos Resende, Júlia Razzolini Ramires, Sara Winckelmann e Susana Brughera Mattos Rodrigues escreveram seus trabalhos com referência ao encontro das relações anatômicas, musculares e ósseas. Nadja Teixeira Rodrigues se destacou por levar a sua investigação sobre as relações anatômicas para a sua prática de ensino em uma turma na escola em que trabalhava. A apresentação dela no seminário contava com um vídeo da turma em que ela fez a aula, a qual ela comenta no seu texto. Djefri Ramon Pereira optou por apresentar seu estudo de anatomia em uma forma não convencional, através de um número de palhaçaria. Rui Moreira dos Santos, Alyne Rehm, Jackie Bianc e Vitória Monteiro desenvolveram seus trabalhos a partir de vivências pessoais. Rayana das Graças Amil Asth Lippmann e Laís Souza da Silva valeram-se da relação das conexões ósseas propostas por Bartenieff.

A seleção para participar deste e-book se deu pela escolha dos melhores textos quanto ao conteúdo e à formatação e pela opção de apresentar a gama da diversidade dos assuntos desenvolvidos pelos alunos. A seleção final se deu conforme a disponibilidade dos autores para cumprir com algumas solicitações de revisão e com o prazo de entrega da revisão final, que foi feita por eles mesmos. As turmas 2014 e 2015 foram especialmente difíceis de contatar e, por isso, apresentam menos textos.

O resultado deste e-book é fruto do empenho dos alunos que, já no primeiro semestre do curso, mergulharam com paixão na dança e nos estudos do corpo, abrindo para si um pouco mais do mundo e levando ao mundo um pouco mais de si. Nas palavras de José Gil (2001, p. 178)⁶, “a consciência do mundo abre-se ao mundo graças ao corpo. Por sua vez, o corpo abre-se e multiplica as suas conexões com o mundo”.

Carla Vendramin

Professora do Curso de Licenciatura em Dança/UFRGS

⁶ GIL, José. **Movimento Total**: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001.